

O Totem do Lobo Jiang Rong

Romance da literatura chinesa que oferece uma leitura agradável e que, apesar de suas 500 páginas, o leitor sente-se estimulado, no virar de cada página, a prosseguir no desenrolar da narração, apesar de tratar de uma história, aparentemente, pouco literária.

A obra tem por assunto a vida, quase primitiva, dos pastores com seus rebanhos de ovelhas, bois e cavalos nas regiões inóspitas das estepes da Mongólia Interior. A sobrevivência é uma luta constante em que o homem e os animais enfrentam, além de um clima adverso de temperaturas extremas, um inimigo tenaz, esperto, inteligente, o lobo, que desce das montanhas em numerosas alcateias.

O confronto entre homens e lobos é milenar em que os adversários se respeitam. O lobo parece perceber que precisa do homem, e o homem entende que precisa do lobo para o equilíbrio ecológico e a saúde biológica das estepes.

A urdidura da obra coloca em destaque dois personagens: Chen Zhen e um lobinho. Chen Zhen é um estudante que, obrigado a prestar serviço à Revolução Cultural, escolhe fazê-lo junto a uma comunidade pastoril das estepes (1966 – 1976). O lobinho foi retirado da toca, roubado à mãe loba, mal havia acabado de nascer. Chen conseguiu se integrar à vida comunitária dos pastores, aceitando e mesmo defendendo seus valores materiais e espirituais. O lobinho, criado zelosamente pelo estudante, atendia a um desejo de pesquisa: acompanhar o desenvolvimento e comportamento do animal. É esse

relacionamento homem / fera que torna a leitura deveras interessante.

Chen concluiu que o lobo era indomesticável e indomável porque o lobo preza mais que tudo a liberdade e a independência.

(RONG, Jiang. *O totem do lobo*. Trad. de Vera Ribeiro, Rio de Janeiro, Sextante, 2008